Redes e Sistemas Autónomos

Relatório: Projeto Final

Eduardo Alves: nºmec 104179 eduardo alves@ua.pt

Github:

 $https://github.com/eduardoalves001/RSA_Projeto$

Youtube (Demonstrações):

Usar DENM: https://youtu.be/-3vQw4fI1Sk Sem usar DENM: https://youtu.be/Ms344UhOlps

Contents

1	Int	rodução	1	
	1.1	Contextualização	1	
	1.2	Responsabilidades e Desafios	1	
	1.3	Como está dividido o repositório?	1	
2	Frontend			
	2.1	Tecnologias e funcionamento do sistema	2	
	2.2	Como foram feitas as representações dos veiculos? .	2	
	2.3	Como foram representadas as rotas?	2	
3	Scripts			
	3.1	Quais foram os scripts utilizados?	3	
	3.2	generate_crashed.py	3	
	3.3	generate_ambulance.py	3	
	3.4	generate_car.py	3	
	3.5	proxy.py	3	
4	Docker			
	4.1	Tecnologias utilizadas	4	
	4.2	Como funciona?	4	
	4.3	Que veiculos é que cada OBU representa?	4	
5	Resultados			
	5.1	Fluxo de programas	4	
	5.2	Diferentes OBUs	5	
	5.3	Troca de mensagens no Docker Compose	5	
	5.4	Chamada do Frontend	6	
		5.4.1 Sem executar as funções generate	6	
		5.4.2 Ao executar as funções generate	7	
6	Cor	nclusão	8	

1 Introdução

1.1 Contextualização

A crescente adoção de tecnologias de comunicação veicular tem impulsionado o desenvolvimento de soluções inteligentes para a segurança rodoviária, gestão de tráfego e eficiência dos transportes. Neste contexto, existe um padrão europeu designado ITS-G5 onde se destacam dois tipos fundamentais de mensagens:

- CAMs (Cooperative Awareness Messages) enviadas periodicamente por veículos para informar sobre a sua posição, direção, velocidade, entre outros parâmetros essenciais para a perceção situacional da rede.
- DENMs (Decentralized Environmental Notification Messages) utilizadas para notificar eventos perigosos, como acidentes, condições perigosas da via ou obstáculos na estrada.

Este projeto insere-se nesse cenário, cujo propósito é simular um sistema de alerta de acidentes entre veículos com base na troca de mensagens CAM e DENM. A simulação é realizada com o auxílio da plataforma VANETZA, que implementa o protocolo ITS-G5 sobre MQTT, e permite uma interação realista entre OBUs (On-Board Units). Adicionalmente, foi criada uma interface visual com Leaflet e GPX para representar rotas reais e o comportamento dos veículos durante a simulação. Através desta estrutura, é possível simular cenários de acidente onde: Um veículo emite uma mensagem DENM ao detetar um acidente, os veículos próximos reagem, desviando-se automaticamente da rota original e onde uma ambulância é acionada e enviada automaticamente para o local do acidente.

1.2 Responsabilidades e Desafios

Um dos principais desafios deste projeto foi o facto de ter sido desenvolvido individualmente, apesar de estar pensado para ser realizado em grupo de dois. Isso exigiu uma gestão rigorosa do tempo e esforço acrescido para lidar com todas as componentes. A integração entre os diferentes sistemas, como a VANETZA em Docker, a troca de mensagens CAM e DENM via MQTT, e a visualização de rotas com Leaflet e ficheiros GPX trouxeram também algumas dificuldades técnicas, especialmente na subscrição correta de mensagens e na sincronização dos veículos com os eventos de acidente. Um problema também encontrado foi que as OBUs 2 e 3 se teleportam para o local de evento da DENM enviada pela OBU1, mas rapidamente voltam à sua posição no trajeto da rota, muitas vezes alternando entre a sua posição real e a posição da OBU1.

1.3 Como está dividido o repositório?

Pasta	Funcionalidade
Frontend	Pasta com o código relativo à visualização da simulação.
Scripts	Pasta com o código relativo aos scripts de cada veiculo.
Docker	Pasta com o código relativo ao Docker.

Table 1: Divisão de código



2 Frontend

2.1 Tecnologias e funcionamento do sistema

Este sistema conta com um frontend construído com o framework Flask, responsável por servir a interface web e disponibilizar os dados dos veículos através de uma rota REST. A interface gráfica é implementada utilizando a biblioteca JavaScript Leaflet.js, que permite a criação de um mapa interativo, onde é possível visualizar, em tempo real, a posição atual de veículos e a localização do acidente rodoviário, com atualizações constantes a partir dos dados recebidos pelo backend. O uso do Leaflet permite não só exibir marcadores dinâmicos representando carros, ambulâncias e o acidente, como também carregar rotas reais em formato GPX, que são renderizadas diretamente no mapa para contextualizar os percursos e cenários simulados. No contexto do projeto existem duas rotas:

- rotagpx (Rota principal) Rota principal de todos os veiculos da simulação.
- rota_alternativa.gpx (Rota secundária) Rota alternativa que é usada pelo carro normal (OBU3) ao receber a DENM do carro acidentado (OBU1).

Dessa forma, o sistema proporciona uma visualização clara, intuitiva e atualizada do tráfego e dos eventos rodoviários relevantes.

2.2 Como foram feitas as representações dos veiculos?

As representações dos veículos foram feitas usando ícones personalizados para cada tipo de veículo, o que permite distingui-los facilmente no mapa. O Carro normal, ambulância e o veículo envolvido no acidente têm ícones diferentes, esta diferenciação ajuda os utilizadores a identificar rapidamente o papel ou o estado de cada veículo na simulação. Além disso, o sistema fornece uma rota REST (/vehicles) que retorna a posição (longitude e latitude) de todos os veículos, permitindo que o frontend atualize a localização dos marcadores no mapa em tempo real.

2.3 Como foram representadas as rotas?

As rotas foram geradas através da plataforma do Google maps, utilizando após isso um conversor de rotas para um formato .gpx, de forma a serem traçadas e utilizadas juntamente com a biblioteca do Leaflet, na secção de frontend e para definir os trajetos de cada veiculo no backend. É possível visualizar e analisar diretamente as rotas no mapa, uma vez que estas estão destacadas de forma clara. Isso permite aos utilizadores acompanhar facilmente o trajeto definido para os veículos e compreender melhor o percurso que será seguido durante a simulação.



3 Scripts

3.1 Quais foram os scripts utilizados?

O projeto contou com quatro scripts principais: generate_crashed.py, que simula o veículo acidentado e envia alertas DENM; generate_ambulance.py, responsável pela ambulância que reage ao acidente, enviando e recebendo CAMs e recebendo DENMs; generate_car.py, que simula veículos normais em trânsito enviando e recebendo mensagens CAM, tal como recebendo também DENMs; e o proxy.py, que atua como intermediário, gerenciando a comunicação MQTT entre os veículos e o frontend, garantindo a correta transmissão dos dados no sistema. Foi também criado um ficheiro bash designado run.sh que permite instanciar em simultâneo os vários ficheiros generate, permitindo assim, ativar o comportamento dos vários veiculos de forma eficiente.

3.2 generate_crashed.py

Este script lê um ficheiro GPX para definir uma posição fixa de acidente e envia repetidamente mensagens DENM MQTT com essa posição para alertar os restantes veiculos do acidente onde esteve envolvido.

3.3 generate_ambulance.py

Este script lê um percurso de um ficheiro GPX e caso receba uma mensagem DENM, simula o movimento de uma ambulância ao longo desse trajeto até chegar à localização do acidente, enviando periodicamente mensagens CAM com a sua posição via MQTT. Escuta mensagens DENM e CAM de outros veículos de forma a conseguir reagir ao acidente de forma eficiente.

3.4 generate_car.py

Este script simula o movimento de um veículo seguindo uma rota definida num ficheiro GPX, enviando periodicamente mensagens CAM com a sua posição via MQTT. Também ouve mensagens DENM e CAM de outros veículos para, por exemplo, mudar para uma rota de desvio em caso de acidente.

3.5 proxy.py

Este script conecta-se a múltiplos brokers MQTT representando veículos (OBUs), escuta mensagens CAM e DENM de cada um, processa as posições recebidas e encaminha essas informações simplificadas para um broker central que serve o frontend. Ele garante conexão estável, tratamento de mensagens e desligamento ordenado dos clientes MQTT.



4 Docker

4.1 Tecnologias utilizadas

Para facilitar a simulação de múltiplas OBUs (On-Board Units) e a comunicação entre elas, foi utilizado o Docker Compose. Esta ferramenta permite definir e gerir ambientes com múltiplos contêineres de forma simples, através de um único ficheiro YAML. Adicionalmente, foi incluído um serviço mosquitto-websocket, que disponibiliza um broker MQTT com suporte a WebSockets.

4.2 Como funciona?

O ficheiro docker-compose.yml define três serviços principais, cada um representando uma OBU (obu_one, obu_two e obu_three), que executam a imagem do VANETZA, responsável por implementar as comunicações do protocolo do ITS-G5. Cada OBU é configurada com um station_id, endereço MAC e IP fixo na rede vanetzalan0, garantindo a sua identificação e comunicação na rede simulada.

4.3 Que veiculos é que cada OBU representa?

A OBU_one (OBU1) cujo endereço ipv4 é 192.168.98.10 corresponde ao veículo acidentado, ou seja, o veiculo que emite as mensagens DENM. A OBU_two (OBU2) cujo endereço ipv4 é 192.168.98.20 corresponde ao veiculo da ambulância, que recebe as DENMs da OBU_one, faz a troca de CAMs com os restantes veiculos e se dirige em direção ao acidente para auxiliar. E a OBU_three (OBU3), cujo endereço ipv4 é 192.168.98.30 corresponde ao carro normal, que também recebe as DENMS do veículo acidentado, faz a troca de CAMs com os restantes veículos e que devido ao acidente terá de alterar a sua rota de forma a não perturbar no auxilio do acidente.

5 Resultados

5.1 Fluxo de programas

Para começar a executar o projeto devemos seguir os seguintes passos:

- Executar o docker compose: Docker compose up -build.
- Executar o ficheiro do proxy; python3 proxy.py
- Executar o ficheiro app.py: python3 app.py
- Executar o ficheiro bash: ./run.sh (executa os 3 ficheiros de generate).



5.2 Differentes OBUs

O projeto começa com o veiculo acidentado a enviar DENMs, mas podemos escolher retirar no ficheiro generate_crashed.py o uso da função send_denm(), e desta forma, a OBU1 deixa de enviar DENMs. O que acontece em cada caso é o seguinte: A OBU1 que corresponde ao carro acidentado está numa posição fixa no centro da rota principal, caso este veiculo envie uma DENM, a OBU2 correspondente à ambulância dirige-se aao local do acidente e a OBU3 correspondente ao carro normal utiliza a rota secundária. Caso a OBU1 não envie uma DENM, tanto a OBU 2 (ambulância) como a OBU3 (carro normal) seguem a rota normal, ignorando o acidente.

5.3 Troca de mensagens no Docker Compose

De seguinda demonstro um pequeno excerto da troca de mensagens no Docker Compose, onde se pode analisar que a OBU 2 e 3 recebem DENMs, e à troca de CAMs entre os vários veiculos presentes na simulação.

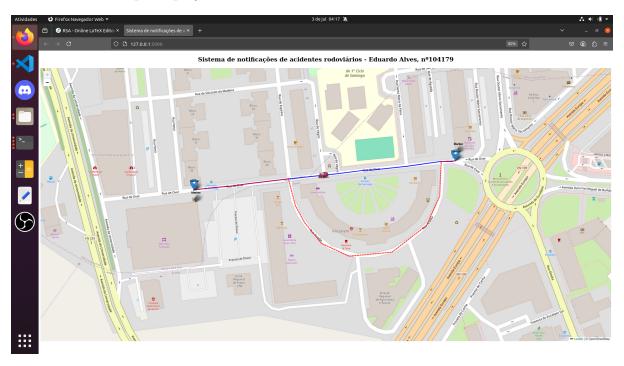


5.4 Chamada do Frontend

De seguinda demonstro o que acontece ao executar o app.py, sem e com a chamada das funções generate.

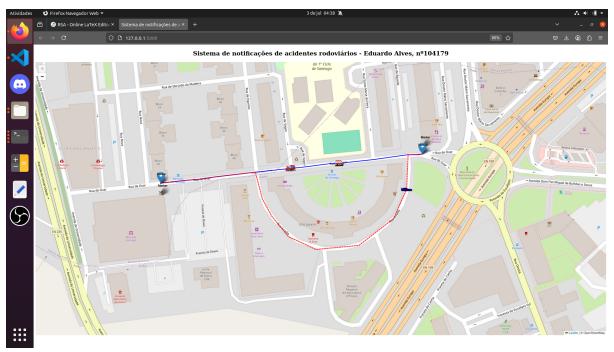
5.4.1 Sem executar as funções generate

Caso não executemos as funções generate, simplesmente aparece o mapa com as duas rotas disponiveis, a azul a rota principal e a vermelho a rota secundária. Não aparece nenhum veiculo, tirando o veiculo correspodente à OBU1 (que está numa posição estática no centro da rota principal).

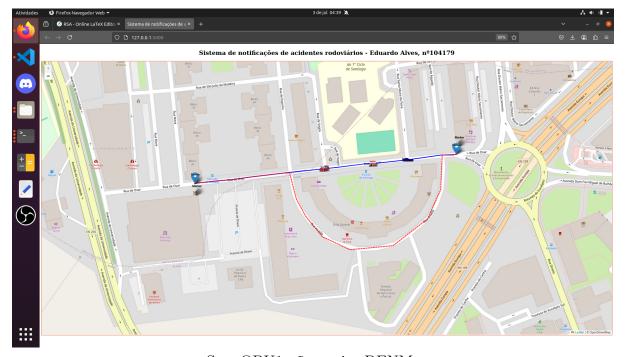


5.4.2 Ao executar as funções generate

Como mencionado previamente, ao executarmos as funções generate, caso escolhamos que a OBU1 envie DENMs, a ambulância irá parar junto ao veiculo acidentado e o carro normal seguirá pela rota secundária. Caso escolhamos que a OBU1 não envie DENMs, a ambulância e o carro normal irão pela rota principal e ignorarão o acidente.



Se a OBU1 enviar DENMs



Se a OBU1 não enviar DENMs

6 Conclusão

O projeto conseguiu integrar com sucesso a comunicação entre os scripts Python de cada veículo, o proxy MQTT, o Docker Compose e o frontend responsável pela visualização veicular. Esta integração permitiu a simulação eficiente da troca de mensagens CAM e DENM. Garantiu também a atualização em tempo real das posições de cada um dos veículos e a resposta ao evento do acidente e desvios de rota, respectivamente, por parte da ambulância e por parte carro normal. Acredito que dentro das limitações referidas na introdução, o objetivo foi concluído com sucesso. A implementação demonstrou-se eficaz dentro do trabalho proposto inicialmente, cumprindo os requisitos principais do projeto.